SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Pecuária de Corte e Leite – Geadas

26 de julho de 2013

Introdução

Os efeitos das baixas temperaturas e geadas na pecuária, tanto de corte como de leite, são diagnosticados de maneira diferente do que acontece com as atividades agrícolas, onde a incidência ocorre diretamente sobre a planta causando efeitos mais rápidos e visíveis.

Na pecuária, para avaliar as perdas é necessário um maior tempo, uma vez que deve ser analisado aspectos como: a real perda de qualidade e o volume de massa verde das forrageiras, o que varia muito de acordo com cada espécie; as condições corporais e o peso que os animais se encontram, o que pode determinar a necessidade de venda imediata; a reserva de alimentação suplementar das propriedades, o que pode determinar a perda de produtividade em períodos críticos.

Portanto as condições das pastagens, os aspectos de manejo e nutricionais da propriedade, assim como o poder financeiro dos pecuaristas em investirem em alimentação suplementar devem ser analisados, para se ter uma ideia mais concreta, se a ocorrência das geadas chegará a causar danos aos animais e em qual intensidade.

Núcleos Regionais

Ponta Grossa – É cedo para se diagnosticar prejuízos. Caso persistam as fortes geadas, poderão ocorrer perdas em áreas de aveia em floração e frutificação. As áreas de pastagens nativas queimaram como era o esperado e ocorre anualmente no inverno.
Quedas na produtividade leiteira, caso aconteçam, deverão ser mínimas, uma vez que a região de Ponta Grossa (Palmeira, Castro, Arapoti, Carambeí) é a mais tecnificada em leite no estado e trabalha com folga no que diz respeito ao estoque de alimentação para

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102

as vacas leiteiras.

Os prejuízos maiores poderão ocorrer na pecuária corte na região de Ortigueira (importante região produtora de gado de corte no Paraná), onde o estoque alimentar é baixo e a criação é realizada de forma extensiva. No entanto, como já citado, são apenas previsões que dependem do comportamento climático dos próximos dias.

Umuarama – Nesta região devido ao clima, não são cultivadas pastagens de inverno (aveia e azevém). As geadas prejudicaram as pastagens perenes (braquiárias, hermátrias, panicuns....etc), que mesmo no inverno se mantém verdes e produtivas nesta região, justamente por não ocorrerem geadas no noroeste, situação atípica este ano, com o registro de geadas, principalmente nas baixadas.

No entanto, as pastagens se encontravam com boa produção de matéria verde devido ao bom regime de chuvas observado este ano, o que contribui por enquanto, em queima somente parcial das plantas. O gado que está com boa condição corporal, deverá sentir menos os efeitos do frio e a redução no volume de alimentos, o que nos faz acreditar que somente em situação extrema de falta de pastagem os produtores vão iniciar um processo de desova.

Esta região apesar de não expressiva na produção leiteira, possui produtores que mesmo pequenos, possuem algum tipo de suplementação, o que deve ajudar a manter a produtividade, mesmo com a redução das pastagens.

Paranavaí / Loanda – Já foram observadas grandes perdas no volume das pastagens que foram queimadas pelas geadas. Uma maior oferta de animais no mercado também dependerá do comportamento do clima e do efeito deste sobre as pastagens.

Os animais ainda estão em período de engorda, o planejamento normal de oferta destes seria a partir de novembro. Então, acredita-se que os produtores que tiverem condições de manter estes animais nas propriedades, o farão, utilizando estratégias de alimentação suplementar, seja ela qual for: suplementação de cana-de-açúcar com ureia, uso de sal proteinado, silagens entre outras estratégias. Entretanto, o manejo deve se complicar e os custos se elevarem.

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102

Maringá – Com diagnóstico de perda em pastagens, mas ainda sem saber em que nível e qual o efeito sobre a produtividade dos animais.

Londrina - Com diagnóstico de perda em pastagens, mas ainda sem saber em que nível e qual o efeito sobre a produtividade dos animais.

Fato diferente, foi o relato do deslocamento de alguns rebanhos, para regiões onde houve menos incidência de geadas e as pastagens estão em melhores condições. Porém, acredita-se que estes fatos são isolados, e, só é possível para produtores que possuem propriedades em regiões distintas.

Pato Branco – Assim como o esperado, o que ainda remanescia de pastagens de verão foi queimado.

A região Sudoeste tem crescido e se especializado na produção leiteira, e atualmente é difícil encontrar um produtor profissional, que não utilize algum tipo de alimentação suplementar.

Os dados de Pato Branco, revelam que este ano aproximadamente 26 mil hectares de milho (das duas safras) foram destinados para a produção de silagem, o que certamente contribuirá para a manutenção da produtividade leiteira desta região.

Conclusão

Através do contato com alguns Núcleos Regionais mais expressivos na produção pecuária de corte e leite, ficou evidente que o consenso de todos é que ainda é cedo para se mensurar perdas, devido ao fato de que em algumas regiões, as últimas geadas ainda não causaram o efeito total de perda nas pastagens. E onde estas já se encontram queimadas, não se sabe o quanto isto poderá prejudicar a produtividade de carne e leite, devido as variáveis já citadas e que devem ser analisadas.

Os altos preços do milho e da soja (principais grãos utilizados na alimentação dos ruminantes), observados em períodos anteriores, comprometeu os estoques de alimentos destinados aos animais, fator que em uma possível perda considerável das pastagens poderá elevar os custos de produção e comprometer a rentabilidade da pecuária leiteira e

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102

de corte.

Os animais destinados ao corte, nesta época, estão em pleno período de engorda, e o planejamento natural é que estes estejam prontos para o abate somente ao final do período de entressafra (novembro), sendo que uma maior oferta só deverá ocorrer neste período, até o pico de safra em abril/maio. Este cenário, nos faz acreditar que os produtores utilizarão alimentação suplementar, almejando manter o gado nas propriedades ganhando peso e a espera de melhores preços da arroba, que atualmente vêm subindo. Entretanto, isto depende do comportamento do clima, do mercado da carne e da evolução dos preços dos principais insumos destinados a alimentação animal (milho, soja, trigo), o que definirá a possibilidade do pecuarista em trabalhar com a suplementação alimentar.

No caso do leite a situação é praticamente a mesma, com o atenuante de que cada vez menos produtores profissionais, produzem leite somente a pasto. Mas como na atividade de corte, a suplementação depende dos fatores já descritos.

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102